

Fervilham os boatos anuncia-  
dores de revoluções para breve.  
No entanto, a vida continua su-  
bindo duma maneira fantástica...  
Compreendem-nos?...

## A nossa atitude ante a crise ministerial

Esta crise ministerial apresenta as mesmas características de todas as crises ministeriais destes últimos tempos. Ela representa a falência completa do Estado burguês. Não existe um único político em quem se tenha confiança, nenhum satisfaz, nem o honrado, o sério, o raro que tenha tido uma linha de conduta respeitável, nem o palavroso, o ócio, o que se senta nas cadeiras do poder apenas para servir esta ou aquela seita, este ou aquele grupelho.

Já toda a gente se convenceu que o Estado burguês é uma organização tam desorganizada que não há um homem, nem um ministro, por mais sábios que sejam os seus componentes, que a reorganize ou faça entrar a vida do país na normalidade. Faliram todas as fórmulas burguesas. A sociedade capitalista teve a sua época. Hoje já não há povo que caiba dentro dela. E' preciso modificar profundamente o regime social e essa modificação só se pode fazer quando o povo trabalhador souber e puder fazer derruir os alicerces desta sociedade que já se está desmoronando por si, porque não tem condições para agüentar-se de pé.

Estão agora as várias forças políticas do país empenhadas em colocar no poder um homem da sua confiança, que melhor sirva os seus pequeninos interesses.

Há várias correntes. Os outubroistas estão divididos: uns pretendem o sr. Cunha Leal; outros, o sr. Mesquita de Carvalho.

Os outros partidos que ficaram fora da última revolução pretendem também o sr. Cunha Leal. Nós, os trabalhadores organizados, não queremos nenhum — porque só nós poderemos estabelecer com os nossos sindicatos emancipados da pressão capitalista uma sociedade equitativa e não acreditamos que um ministério qualquer lute contra os seus interesses, contra os interesses da classe capitalista, que serve, para nos ser agradável...

Enquanto não chegar a nossa hora, que não está longe — a continuar a desorientação burguesa que cada vez mais se acentua — conserva-nos hmos na expectativa. Não nos desinteressamos do que se passa na política portuguesa, nem tam pouco da política internacional, porque um momento de desleixo pode representar para nós a perda duma ocasião, excelente para avançar mais um passo no caminho que trilhamos com firmeza; não nos desinteressamos, observamos, assistimos à derrocada prontos para nos defendermos de qualquer ataque, dispostos a não arredar das posições já conquistadas, a avançar sempre que nos seja possível.

## A ineficácia do terror branco

Importantes declarações  
optimistas de Angel  
Pestana e Salvador Seguí

Angel Pestana e Salvador Seguí, dedicados e cultos militantes do socialismo barcelonês, encontram-se ainda encarcerados em Barcelona.

O governo deixa passar em liberdade os assassinos de Leyret, um advogado que tratava da situação dos presos, sem opiniões caracterizadas sob o ponto de vista social.

A um jornal que os entrevistou declarou o seguinte:

«A actual situação não pode manter-se. Tem de mudar — forçosamente. Com a política desastrosa e cruel do terror nada se conseguiu, nada se conseguirá. Isto é, conseguiu-se impregnar de ódio a atmosfera social; a luta tomou um aspecto feroz: a desolação e morte, eis em síntese a sua obra.

«Esta política é fundamentalmente impolitica. É uma política de doidos, é uma política feita da máxima ignorância dos problemas sociais.

«O socialismo continua vivendo, porque existe no espirito da massa proletária.

«Esse espirito não morre nem se destrói. Com ou sem terror branco, os sindicatos continuarão existindo.

«Os partidos socialistas não tem, mundialmente, razão de existir.

«O socialismo caducou. Pode dar-se por concluída a sua missão na vida social. Os sindicatos são os executores das teorias, efectivadoras das realizações práticas. O socialismo encarna o ideal das aspirações operárias. Passou a hora da retórica, sou a hora dos factos.

«A força dos sindicatos redobrou, e o seu poderio prestes se fará sentir.

«Tudo esperamos dos operários espanhóis. Cada dia que passa, um novo sindicato surge.

«As violências, as vítimas, os encarceramentos, não impedem a marcha para o futuro.

«Acima do capricho voluntarismo dos governantes está uma razão suprema: a nossa razão, o espirito da justiça que nos assiste.»

## Sacudindo a água do capote...

O governador civil declara que fará respeitar a liberdade de reunião

O governador civil de Lisboa respondeu à comissão que o procurou para protestar contra as violências ante ontem cometidas no centro comunista, que elas foram executadas sem sua autorização.

Disse também que não concordava com qualquer impedimento à liberdade de reunião, estando disposto a fazê-la respeitar.

Discorda dos processos usados pela policia, que se escudou abusivamente com o seu nome, para atropelar a lei que regulamenta o direito de reunião.

Resulta das suas declarações que a policia tem procedido por sua própria conta.

Embora não pareça extranhavel que o sr. governador civil não tenha, há mais tempo, posto cõbros a desmandos revoltantes...

Neste jornal, já muitos tem sido relatados.

Porém, mais vale tarde que nunca. Tomamos em devida conta, a promessa da autoridade superior do distrito e veremos se os factos confirmam.

## C. G. T.

Secção das Uniãos de Sindicatos

Volta hoje a reunir, pelas 21 horas, a Secção das Uniãos de Sindicatos.

## INSTRUÇÃO

Foram nomeados professores da escola industrial de Ol Pereira, de Évora os srs. dr. Carlos Amorim e Ruy Sedas Pacheco.

— Foram criadas secções técnicas comerciais nas escolas primárias superiores de Lisboa e Porto.

— O sr. ministro da instrução demissionário, requisitou ao ministério da justiça a cedência do edificio do antigo collegio de Campolide para instalação do Instituto do Professorado Oficial Português.

## PELA ORGANIZAÇÃO

O Sindicato Unico Mobiliário

effectua hoje uma importante reunião para tratar de assuntos de organização e da carestia da vida

Como temos noticiado, o Sindicato Unico Mobiliário realiza hoje, uma importante reunião, onde não só serão tratados assuntos respeitantes a organização e desenvolvimento daquele organismo como também devem ser apreciadas a gravidade da situação económica, os trabalhos sobre a carestia da vida encetados pela U. S. O., e o presente movimento das classes conservadoras.

Para essa assembleia, que terá lugar às 20 horas, na sede do Sindicato, foi profusamente distribuído um manifesto, do qual extractamos os seguintes períodos:

«Ponderai amigos: Como meio de resistência perante o desequilíbrio económico, optamos, durante algum tempo, pela luta por aumentos de salário. Porém, a sua efemeridade está exuberantemente demonstrada, visto que sendo a nossa situação cada vez mais desequilibrada, a dos que negociam com a nossa produção é muito mais desafiada.

«Que fazer, pois? O que já devíamos ter feito e que urge fazer!

Certos de que só o nosso esforço, mas um esforço unânime, conseguiremos que consigamos a posse integral do que deve ser pertença de todos os homens d'arte, devemos prepararmo-nos. Será cobarde todo aquele que reconhecendo-se com direito a uma maior parcela de bem estar se não disponha a conseguila.

Não procedendo isoladamente o que seria utopia; não esperando que dos políticos lhes advinha benefícios; mas, sim, chegando aos seus iguais, estudando as suas questões — questões de direito e de razão — e impondo-as.

Um baluarte para a luta, um facho que vos guie na senda do futuro, tendes vós! — o Sindicato! — que mantendo-vos unidos pelo lado económico, vos preparará a concepção ideológica que há de levar a humanidade à equitativa distribuição do trabalho e riquezas.

Operários: comprando A BATALHA, assinando-a, conquistando para ela leitores, assegurais o sucesso dum jornal que é o vosso.

## Página escolhida

### A vontade

Claro que em toda a obra individual e até colectiva, na Inglaterra como na Turquia, entra em muito a vontade de cada um, não no sentido de poder ser, mas no de poder fazer. Com a vontade não faremos além do que permita a nossa estrutura orgânica; poderemos, sem embargo, produzir mais ou produzir menos, segundo a energia da nossa vontade para querer. O que sucede é que, geralmente, o querer está em relação directa com o poder, e que as grandes vontades veem acompanhadas de grandes inteligências. Mas, ainda neste caso, a vontade e a inteligência estão submetidas à acção do meio, à possibilidade de fazer uma coisa, dadas tais ou quais condições da nação em que vive o individuo que a concebe. Em resumo, não pode desconhecer-se que existe uma influência do individuo sobre o meio e do meio sobre o individuo, influência que é mais ou menos poderosa em um e outro caso, segundo a força física e intelectual de cada nação ou povo que se opõe aos planos do pensador.

Nós, que falamos nestes termos, estamos, porém, enamorados dos caracteres que põem a sua vida em um propósito e o realizam ou morrem no empenho de o realizar. Quiseramos ver todos os homens donos absolutos dos seus actos e tenazes até à obstrução na consumação de uma obra. Agradar-nos-ia que bastasse a simples promessa de uma coisa para cumpri-la, vencendo os obstáculos naturais ou sociais que a isso se opusessem. Porque? Porque entendemos que a vontade é a condição superior do individuo, que não há caracter nem génio sem vontade, e que de homens com vontade não se pode fazer escravos. A este respeito, chegamos até ao extremo de crer que a inteligência sem a acção é inteligência morta; que ninguém é mais capaz de fazer uma obra do que aquele que a faz, bem ou mal, e que o facto é superior a toda a palavra escrita ou falada. Dai o queremos que toda a pessoa tenha força de vontade para actuar, e actuar por conta própria, embora não julgemos suficiente a vontade para dignificação do homem.

F. URALES.

### Compositores tipográficos

A comissão de inquérito aos actos dos sócios, Henrique Silva e Alvaro Silva, ex-gerentes da officina sindical, iniciou anteontem os seus trabalhos e resolveu reunir todas as terças e sextas feiras, às 20 horas, recebendo todas as comunicações que os camaradas da classe ou outros individuos ou colectivos lhes desejem fazer sobre factos passados com os citados ex-gerentes e que sejam julgados irregulares.

NA ALEMANHA

irregular constitui um acto caracterizado de seiscio, recorda que só o comité confederal pode dentro dos estatutos decidir a convocação dum congresso extraordinário, que o art. 9 do estatuto da C. G. T. estipula que o Conselho Confederal Nacional é o executor das decisões dos congressos nacionais; em consequência a comissão administrativa da C. G. T. considera que as organizações que convocaram um semelhante congresso, estão em estado de rebelião para com os organismos regulares da confederação. Esta declara que se o congresso projectado se realizar, as organizações que tomarem a iniciativa põem-se não por si próprias fora da confederação.

«Até agora não se tinha movido senão a guarda avançada proletária», escreveu Stieckov no «Izvestia», — mas agora anunciam-se movimentos de massa».

O primeiro congresso dos conselhos de fábrica dos operários metalúrgicos, realizado em Lipsia, votou uma moção, na qual são aprovadas as deliberações dos congressos metalúrgicos de Copenhague e de Lucerna, e das federações internacionais dos metalúrgicos, dos transportes e dos mineiros para uma acção internacional, a fim de impedir no futuro novas guerras.

Decidiram continuar nos seus esforços, para que sejam transformadas as officinas, que produzem material de guerra, outras que produzam qualquer coisa de útil à sociedade.

NA FRANÇA

A comissão executiva da C. G. T. a propósito da iniciativa tomada por algumas federações minoritárias para a convocação dum congresso extraordinário de todos os sindicatos, votou por unanimidade uma ordem do dia na qual se faz a seguinte declaração: «Verificado que a convocação dum congresso

demonstração espontânea, acompanhada dos fenómenos acessórios, que acompanharam a manifestação recente, não deve reduzir-se a uma luta de pequenos ladrões contra grandes ladrões.»

A opinião de Formann, o chefe dos comunistas, sobre os últimos acontecimentos

Formann, o chefe dos comunistas austríacos, a propósito dos últimos acontecimentos de Viena, fez as seguintes declarações:

«Estamos persuadidos que as devastações não servem de nada. Não compreendemos que operários esmoeados cometam actos de vandalismo. A culpa é do governo e de todos aqueles que contribuíram para que o proletariado caísse em tanta miséria. O governo é composto de individuos sem escrúpulos, que deveriam ser todos fechados na Correcção. A resposta às demonstrações proletárias foi um novo encarceramento dos géneros; isto não é provocação temerária.»

NA AUSTRIA

Um discurso de Frederico Adler sobre a grave situação económica

Na assembleia geral dos conselhos de operários do círculo de Viena, o presidente Frederico Adler, disse:

«A situação económica em que nos encontramos está pondo à prova a paciência da classe trabalhadora. A crise que atravessamos não depende só da situação económica do nosso país, mas também das convulsões formidáveis, que o imperialismo produz em toda a humanidade. Nós, na Austria, de há três anos para cá, temos procurado fazer subir os salários com o aumento dos preços. Mas a carestia dos viveres e dos géneros de primeira necessidade procede agora com tanta rapidez, que o aumento dos salários torna-se cada vez mais illusório: daqui o desespero das massas.

Pode acontecer que dentro em breve tenhamos de mobilizar as massas para novas demonstrações. Teremos de nos ocupar em breve de muitos problemas financeiros, e a crise poderá assumir formas tais, que obribe toda a força do proletariado a pesar sobre os governantes. Estas demonstrações preparadas e disciplinadas valerão mais do que uma

protesta, e a situação económica em que nos encontramos está pondo à prova a paciência da classe trabalhadora. A crise que atravessamos não depende só da situação económica do nosso país, mas também das convulsões formidáveis, que o imperialismo produz em toda a humanidade. Nós, na Austria, de há três anos para cá, temos procurado fazer subir os salários com o aumento dos preços. Mas a carestia dos viveres e dos géneros de primeira necessidade procede agora com tanta rapidez, que o aumento dos salários torna-se cada vez mais illusório: daqui o desespero das massas.

Pode acontecer que dentro em breve tenhamos de mobilizar as massas para novas demonstrações. Teremos de nos ocupar em breve de muitos problemas financeiros, e a crise poderá assumir formas tais, que obribe toda a força do proletariado a pesar sobre os governantes. Estas demonstrações preparadas e disciplinadas valerão mais do que uma

protesta, e a situação económica em que nos encontramos está pondo à prova a paciência da classe trabalhadora. A crise que atravessamos não depende só da situação económica do nosso país, mas também das convulsões formidáveis, que o imperialismo produz em toda a humanidade. Nós, na Austria, de há três anos para cá, temos procurado fazer subir os salários com o aumento dos preços. Mas a carestia dos viveres e dos géneros de primeira necessidade procede agora com tanta rapidez, que o aumento dos salários torna-se cada vez mais illusório: daqui o desespero das massas.

Pode acontecer que dentro em breve tenhamos de mobilizar as massas para novas demonstrações. Teremos de nos ocupar em breve de muitos problemas financeiros, e a crise poderá assumir formas tais, que obribe toda a força do proletariado a pesar sobre os governantes. Estas demonstrações preparadas e disciplinadas valerão mais do que uma

protesta, e a situação económica em que nos encontramos está pondo à prova a paciência da classe trabalhadora. A crise que atravessamos não depende só da situação económica do nosso país, mas também das convulsões formidáveis, que o imperialismo produz em toda a humanidade. Nós, na Austria, de há três anos para cá, temos procurado fazer subir os salários com o aumento dos preços. Mas a carestia dos viveres e dos géneros de primeira necessidade procede agora com tanta rapidez, que o aumento dos salários torna-se cada vez mais illusório: daqui o desespero das massas.

Pode acontecer que dentro em breve tenhamos de mobilizar as massas para novas demonstrações. Teremos de nos ocupar em breve de muitos problemas financeiros, e a crise poderá assumir formas tais, que obribe toda a força do proletariado a pesar sobre os governantes. Estas demonstrações preparadas e disciplinadas valerão mais do que uma

protesta, e a situação económica em que nos encontramos está pondo à prova a paciência da classe trabalhadora. A crise que atravessamos não depende só da situação económica do nosso país, mas também das convulsões formidáveis, que o imperialismo produz em toda a humanidade. Nós, na Austria, de há três anos para cá, temos procurado fazer subir os salários com o aumento dos preços. Mas a carestia dos viveres e dos géneros de primeira necessidade procede agora com tanta rapidez, que o aumento dos salários torna-se cada vez mais illusório: daqui o desespero das massas.

Pode acontecer que dentro em breve tenhamos de mobilizar as massas para novas demonstrações. Teremos de nos ocupar em breve de muitos problemas financeiros, e a crise poderá assumir formas tais, que obribe toda a força do proletariado a pesar sobre os governantes. Estas demonstrações preparadas e disciplinadas valerão mais do que uma

protesta, e a situação económica em que nos encontramos está pondo à prova a paciência da classe trabalhadora. A crise que atravessamos não depende só da situação económica do nosso país, mas também das convulsões formidáveis, que o imperialismo produz em toda a humanidade. Nós, na Austria, de há três anos para cá, temos procurado fazer subir os salários com o aumento dos preços. Mas a carestia dos viveres e dos géneros de primeira necessidade procede agora com tanta rapidez, que o aumento dos salários torna-se cada vez mais illusório: daqui o desespero das massas.

Pode acontecer que dentro em breve tenhamos de mobilizar as massas para novas demonstrações. Teremos de nos ocupar em breve de muitos problemas financeiros, e a crise poderá assumir formas tais, que obribe toda a força do proletariado a pesar sobre os governantes. Estas demonstrações preparadas e disciplinadas valerão mais do que uma

protesta, e a situação económica em que nos encontramos está pondo à prova a paciência da classe trabalhadora. A crise que atravessamos não depende só da situação económica do nosso país, mas também das convulsões formidáveis, que o imperialismo produz em toda a humanidade. Nós, na Austria, de há três anos para cá, temos procurado fazer subir os salários com o aumento dos preços. Mas a carestia dos viveres e dos géneros de primeira necessidade procede agora com tanta rapidez, que o aumento dos salários torna-se cada vez mais illusório: daqui o desespero das massas.

Pode acontecer que dentro em breve tenhamos de mobilizar as massas para novas demonstrações. Teremos de nos ocupar em breve de muitos problemas financeiros, e a crise poderá assumir formas tais, que obribe toda a força do proletariado a pesar sobre os governantes. Estas demonstrações preparadas e disciplinadas valerão mais do que uma

protesta, e a situação económica em que nos encontramos está pondo à prova a paciência da classe trabalhadora. A crise que atravessamos não depende só da situação económica do nosso país, mas também das convulsões formidáveis, que o imperialismo produz em toda a humanidade. Nós, na Austria, de há três anos para cá, temos procurado fazer subir os salários com o aumento dos preços. Mas a carestia dos viveres e dos géneros de primeira necessidade procede agora com tanta rapidez, que o aumento dos salários torna-se cada vez mais illusório: daqui o desespero das massas.

Pode acontecer que dentro em breve tenhamos de mobilizar as massas para novas demonstrações. Teremos de nos ocupar em breve de muitos problemas financeiros, e a crise poderá assumir formas tais, que obribe toda a força do proletariado a pesar sobre os governantes. Estas demonstrações preparadas e disciplinadas valerão mais do que uma

protesta, e a situação económica em que nos encontramos está pondo à prova a paciência da classe trabalhadora. A crise que atravessamos não depende só da situação económica do nosso país, mas também das convulsões formidáveis, que o imperialismo produz em toda a humanidade. Nós, na Austria, de há três anos para cá, temos procurado fazer subir os salários com o aumento dos preços. Mas a carestia dos viveres e dos géneros de primeira necessidade procede agora com tanta rapidez, que o aumento dos salários torna-se cada vez mais illusório: daqui o desespero das massas.

## PROBLEMAS DE ORGANIZAÇÃO

## A federação de transportes

Uma organização so e peritica quando e simples no seu funcionamento e corresponde à necessidade objectiva para que é criada. Vastos e variados são os serviços de transportes, correspondendo alguns deles a indústrias específicas e inconfundíveis. Parece, pois, que a conveniência da organização sindical e federativa correspondente deveria ter a mesma base, obedecendo ao mesmo molde corporativo. Crêmos, porém, que seria um erro pensar-se assim. Não se podem negar a feição industrial que caracteriza alguns dos mais importantes serviços de transporte, a verdade é que há entre todos uma correlativa dependência que os força a uma íntima colaboração e à mais estreita solidariedade.

Se se aceitasse, nas classes de transporte, a organização de federações por cada indústria em particular ir-se-ia cair quasi nos moldes das antigas organizações por profissão, já condenadas por carecerem do significado moral da solidariedade, na luta de classes sociais e representarem uma dispersão de forças proletárias, que permitiria à classe patronal poder jogar com elas para melhor as vencer.

Organizada a Federação Marítima — que poderia abanger todas as classes fluviais e marítimas; e em via de organização a Federação Ferroviária — que poderia abranger o pessoal das Carris de Ferro — restaria organizar, talvez uma Federação de Transportes Urbanos, Acetimos, por um momento, que estas três federações de transporte se poderiam organizar. Restavam, para uma federação urbana de transportes, as classes seguintes: os cocheiros, os chauffeurs, os condutores de carroças e de carros de bois e os moços de frete.

(Note-se que abstrahimos o pessoal dos correios e telegrafos, componentes da antiga Federação de Transportes de Terra e Mar, por considerarmos que aquele pessoal, junto com o dos telefones, poderia criar um organismo nacional correspondente às comunicações.)

Parece, à primeira vista, que assim se resolveria a questão. Mas, não. Há os carregadores e descarregadores, cujos serviços são feitos em terra, nas docas, nos portos e nos rios; há os fogueiros de Mar e Terra; e, com a aplicação de motores a gazolina, etc. aos barcos de pequena tonelagem, há também os chauffeurs marítimos, os quais podendo, em parte, ingressar num organismo de maquinistas navais, exercem contudo a sua actividade, ora em terra ora no rio ou no mar.

Estas classes, em grande parte já organizadas, deverão entrar na Federação Marítima, quando também trabalham em terra? Devem ingressar na Federação de Terra, trabalhando simultaneamente no mar?

Se outros motivos não nos desviassem, bastaria este simples facto para indicar que a federação de transportes deveria ser ao mesmo tempo de terra e mar.

Não ignoramos que uma federação desta natureza centraliza num só organismo grande número de classes diferentes, e este facto poderá determinar o atropelamento de questões que o mesmo organismo é chamado a resolver. Isso depende da estrutura orgânica que a essa federação seja dada.

Há as questões de ordem geral, como há as questões de ordem particular. Para o primeiro caso, lá estará o conselho federal e para o segundo, os conselhos técnicos correspondentes aos serviços duma indústria, ou grupo de indústrias, e que constituirão como seções da mesma federação, com funcionamento autónomo, mas convergente. Deste modo se poderá simplificar o seu funcionamento e atender o melhor possível a todas as questões submetidas ao seu estudo e resolução.

Sob o ponto de vista moral ainda este organismo se impõe. Recordamos o facto de as classes marítimas, nas vésperas do seu movimento geral do ano passado, procurarem um entendimento com todas as classes de transporte de terra, entendimento iniciado junto das classes ferroviárias e que terminava junto dos condutores de carroças.

E ainda depois do decorrer dos movimentos marítimos, ferroviários e dos chauffeurs, se reconhecer a necessidade de constituir um comité geral no qual estivessem representadas aquelas classes, de terra e mar, que, então, estavam em luta, com o fim de dar unidade à acção, tanto mais que, excepção feita aos ferroviários da C. P., todas reclamavam do Estado, que a todas queria esmagar.

Quantas dificuldades não surgiram, então? Os objectivos em vista não foram atingidos, porque lhes faltava a base: a federação. E, no entanto, nunca foram as classes de terra — excepção feita a alguns organismos ferroviários — que se recusaram a ingressar numa federação geral de transportes.

E porque necessitavam as classes de transportes marítimos do concurso dos próprios condutores de carroças? Não é certo que a força das classes marítimas é considerada superior às pequenas classes de terra?

Mas é que, em dados momentos, as forças equivalem-se, ou são dependentes umas das outras.

A necessidade ontem reconhecida pelas classes do rio e do mar, será a mesma que amanhã será reconhecida pelas classes de terra. Nem mesmo se poderá abstrair a classe ferroviária, e muito menos a do pessoal das carris de ferro. Todas, absolutamente todas, tem os seus interesses ligados, e quando outras razões não existissem, bastaria esta alta conveniência para as unir num só organismo.

Os próprios ferroviários que vão constituir a sua federação de indústria, poderiam ingressar na mesma federação geral bastando que o seu organismo federativo funcionasse como secção autónoma, tendo aliás a vantagem de, como as restantes, manter mais íntimas as suas relações de solidariedade.

Muito mais há a dizer. Crêmos, porém, que o que ficou enunciado é bastante por agora. De resto, como já dissemos, uma comissão da C. G. T. existe para estudar devidamente a questão, no que será auxiliada por outra comissão da Federação Marítima, já nomeada para esse efeito.

demonstração espontânea, acompanhada dos fenómenos acessórios, que acompanharam a manifestação recente, não deve reduzir-se a uma luta de pequenos ladrões contra grandes ladrões.»

A opinião de Formann, o chefe dos comunistas, sobre os últimos acontecimentos

Formann, o chefe dos comunistas austríacos, a propósito dos últimos acontecimentos de Viena, fez as seguintes declarações:

«Estamos persuadidos que as devastações não servem de nada. Não compreendemos que operários esmoeados cometam actos de vandalismo. A culpa é do governo e de todos aqueles que contribuíram para que o proletariado caísse em tanta miséria. O governo é composto de individuos sem escrúpulos, que deveriam ser todos fechados na Correcção. A resposta às demonstrações proletárias foi um novo encarceramento dos géneros; isto não é provocação temerária.»

NA AUSTRIA

Um discurso de Frederico Adler sobre a grave situação económica

Na assembleia geral dos conselhos de operários do círculo de Viena, o presidente Frederico Adler, disse:

«A situação económica em que nos encontramos está pondo à prova a paciência da classe trabalhadora. A crise que atravessamos não depende só da situação económica do nosso país, mas também das convulsões formidáveis, que o imperialismo produz em toda a humanidade. Nós, na Austria, de há três anos para cá, temos procurado fazer subir os salários com o aumento dos preços. Mas a carestia dos viveres e dos géneros de primeira necessidade procede agora com tanta rapidez, que o aumento dos salários torna-se cada vez mais illusório: daqui o desespero das massas.

Pode acontecer que dentro em breve tenhamos de mobilizar as massas para novas demonstrações. Teremos de nos ocupar em breve de muitos problemas financeiros, e a crise poderá assumir formas tais, que obribe toda a força do proletariado a pesar sobre os governantes. Estas demonstrações preparadas e disciplinadas valerão mais do que uma

protesta, e a situação económica em que nos encontramos está pondo à prova a paciência da classe trabalhadora. A crise que atravessamos não depende só da situação económica do nosso país, mas também das convulsões formidáveis, que o imperialismo produz em toda a humanidade. Nós, na Austria, de há três anos para cá, temos procurado fazer subir os salários com o aumento dos preços. Mas a carestia dos viveres e dos géneros de primeira necessidade procede agora com tanta rapidez, que o aumento dos salários torna-se cada vez mais illusório: daqui o desespero das massas.

Pode acontecer que dentro em breve tenhamos de mobilizar as massas para novas demonstrações. Teremos de nos ocupar em breve de muitos problemas financeiros, e a crise poderá assumir formas tais, que obribe toda a força do proletariado a pesar sobre os governantes. Estas demonstrações preparadas e disciplinadas valerão mais do que uma

protesta, e a situação económica em que nos encontramos está pondo à prova a paciência da classe trabalhadora. A crise que atravessamos não depende só da situação económica do nosso país, mas também das convulsões formidáveis, que o imperialismo produz em toda a humanidade. Nós, na Austria, de há três anos para cá, temos procurado fazer subir os salários com o aumento dos preços. Mas a carestia dos viveres e dos géneros de primeira necessidade procede agora com tanta rapidez, que o aumento dos salários torna-se cada vez mais illusório: daqui o desespero das massas.

Pode acontecer que dentro em breve tenhamos de mobilizar as massas para novas demonstrações. Teremos de nos ocupar em breve de muitos problemas financeiros, e a crise poderá assumir formas tais, que obribe toda a força do proletariado a pesar sobre os governantes. Estas demonstrações preparadas e disciplinadas valerão mais do que uma

protesta, e a situação económica em que nos encontramos está pondo à prova a paciência da classe trabalhadora. A crise que atravessamos não depende só da situação económica do nosso país, mas também das convulsões formidáveis, que o imperialismo produz em toda a humanidade. Nós, na Austria, de há três anos para cá, temos procurado fazer subir os salários com o aumento dos preços. Mas a carestia dos viveres e dos géneros de primeira necessidade procede agora com tanta rapidez, que o aumento dos salários torna-se cada vez mais illusório: daqui o desespero das massas.

Pode acontecer que dentro em breve tenhamos de mobilizar as massas para novas demonstrações. Teremos de nos ocupar em breve de muitos problemas financeiros, e a crise poderá assumir formas tais, que obribe toda a força do proletariado a pesar sobre os governantes. Estas demonstrações preparadas e disciplinadas valerão mais do que uma

protesta, e a situação económica em que nos encontramos está pondo à prova a paciência da classe trabalhadora. A crise que atravessamos não depende só da situação económica do nosso país, mas também das convulsões formidáveis, que o imperialismo produz em toda a humanidade. Nós, na Austria, de há três anos para cá, temos procurado fazer subir os salários com o aumento dos preços. Mas a carestia dos viveres e dos géneros de primeira necessidade procede agora com tanta rapidez, que o aumento dos salários torna-se cada vez mais illusório: daqui o desespero das massas.

Pode acontecer que dentro em breve tenhamos de mobilizar as massas para novas demonstrações. Teremos de nos ocupar em breve de muitos problemas financeiros, e a crise poderá assumir formas tais, que obribe toda a força do proletariado a pesar sobre os governantes. Estas demonstrações preparadas e disciplinadas valerão mais do que uma

protesta, e a situação económica em que nos encontramos está pondo à prova a paciência da classe trabalhadora. A crise que atravessamos não depende só da situação económica do nosso país, mas também das convulsões formidáveis, que o imperialismo produz em toda a humanidade. Nós, na Austria, de há três anos para cá, temos procurado fazer subir os salários com o aumento dos preços. Mas a carestia dos viveres e dos géneros de primeira necessidade procede agora com tanta rapidez, que o aumento dos salários torna-se cada vez mais illusório: daqui o desespero das massas.

Pode acontecer que dentro em breve tenhamos de mobilizar as massas para novas demonstrações. Teremos de nos ocupar em breve de muitos problemas financeiros, e a crise poderá assumir formas tais, que obribe toda a força do proletariado a pesar sobre os governantes. Estas demonstrações preparadas e disciplinadas valerão mais do que uma

protesta, e a situação económica em que nos encontramos está pondo à prova a paciência da classe trabalhadora. A crise que atravessamos não depende só da situação económica do nosso país, mas também das convulsões formidáveis, que o imperialismo produz em toda a humanidade. Nós, na Austria, de há três anos para cá, temos procurado fazer subir os salários com o aumento dos preços. Mas a carestia dos viveres e dos géneros de primeira necessidade procede agora com tanta rapidez, que o aumento dos salários torna-se cada vez mais illusório: daqui o desespero das massas.

Pode acontecer que dentro em breve tenhamos de mobilizar as massas para novas demonstrações. Teremos de nos ocupar em breve de muitos problemas financeiros, e a crise poderá assumir formas tais, que obribe toda a força do proletariado a pesar sobre os governantes. Estas demonstrações preparadas e disciplinadas valerão mais do que uma

protesta, e a situação económica em que nos encontramos está pondo à prova a paciência da classe trabalhadora. A crise que atravessamos não depende só da situação económica do nosso país, mas também das convulsões formidáveis, que o imperialismo produz em toda a humanidade. Nós, na Austria, de há três anos para cá, temos procurado fazer subir os salários com o aumento dos preços. Mas a carestia dos viveres e dos géneros de primeira necessidade procede agora com tanta rapidez, que o aumento dos salários torna-se cada vez mais illusório: daqui o desespero das massas.

Pode acontecer que dentro em breve tenhamos de mobilizar as massas para novas demonstrações. Teremos de nos ocupar em breve de muitos problemas financeiros, e a crise poderá assumir formas tais, que obribe toda a força do proletariado a pesar sobre os governantes. Estas demonstrações preparadas e disciplinadas valerão mais do que uma

protesta, e a situação económica em que nos encontramos está pondo à prova a paciência da classe trabalhadora. A crise que atravessamos não depende só da situação económica do nosso país, mas também das convulsões formidáveis, que o imperialismo produz em toda a humanidade. Nós, na Austria, de há três anos para cá, temos procurado fazer subir os salários com o aumento dos preços. Mas a carestia dos viveres e dos géneros de primeira necessidade procede agora com tanta rapidez, que o aumento dos salários torna-se cada vez mais illusório: daqui o desespero das massas.

</











# HOJE SEXTA-FEIRA

Venda extraordinária de  
**RETALHOS**  
de tecidos de lã e de algodão,  
tudo com medidas suficientes  
para toda a espécie de vestuário,  
conjuntamente com venda  
especial de

## SALDOS

Em todas as Secções dos

## GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Flanelas suíças, padrões de fantasia, Metro, \$150 e . 950  
Cobertores de flanela, cores claras, lindas barras, a 5\$500  
Panos brancos e crus em todas as larguras, a 950 e. 800  
Chales pretos, de boa flanela, a 8\$500  
Lãs de fantasia, para vestidos, Metro, desde 1\$75  
Meias de algodão e em sedalina, a 950 e. 3\$300  
Meias de seda, fina qualidade, para senhora, a 5\$200  
Camisolas de lã, muito fortes e de grande abafio, pa a homem, a. 4\$25

Camisas de zefir, padrões novos, para homem, a. 3\$950  
Cache-cois de lã de grande abafio, a 750  
Suspensórios muito resistentes para homem, a. 950  
Colarinhos gomados, diversos feitios e medidas, desde 100  
Cheviotes, bons padrões para fatos, Metro. 5\$000  
Peúgas com canhão para crianças, a 180  
Sapatinhos de malha de lã para criança, a. 100  
Ceroulas de lã, muito fortes e de grande abafio, para homem, a. 2\$450

**CHAPÉUS** imitação a flamond para homem, a. 7\$950!

Muitos outros SALDOS e PECHINHAS encontram todos os que visitarem hoje todas as secções dos

\* Grandes Armazens do Chiado \*

Ninguém segure prédios ou mobílias  
contra incêndio, sem consultar



**A MUNDIAL**  
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00—Reservas: 640.696\$14,7  
SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO  
Rua Garrett, 95—Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A Mundial, de acordo com um fortissimo grupo ressegurador, estabelecem prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRENCIA, oferecendo a máxima das garantias, NÃO SOBRECARRÉGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCENDIO E ROUBO numa só apólice.

●—AGENCIAS EM TODO O PAIS—●

## Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes  
Cura rapidamente

Catarrhos, de fluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e assim a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inaladores;  
2.º É usado pelas senhoras: mais finas porque perfuma o hálito e evita a cariedade e por isso as passadas que tem de suportar óculos duvidosos porque as defende de contágios perigosos;  
3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abrem o apetite e permitem-lhes sonos reparadores seguidos;  
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em publico;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastico;  
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;  
7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sãna o ambiente e introzute-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos  
Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

**Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª**  
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas; formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



ESPECIALIDADE EM CHAPÉUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A  
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29  
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets  
Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

## FERRAGENS E FERRAMENTAS

**Valério, Lopes & C.ª L.ª**

Telefones (central) 2778 e 3478  
gramas Ferrame

Ferramenta completa para todos os officios  
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, oumbo e areses diversos.  
Carros, vagonetes e todos os pertences de material Decauville.

22, largo de S. Julião, 23.  
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA

## A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade  
por AUGUSTIN HAMON

Sua evolução. — Sua situação presente. — Suas causas. — Seus efeitos. — O futuro.

Encontra-se já á venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.  
PREÇO \$40

## Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo cor reio	Pelo cor reio
Adelino de Pinho. — Quem são os socialistas...	\$50	\$50
Aoito Lima. — O contrato do trabalho...	\$200	\$250
Afonso Schmidt. — Evangelho dos Livres...	\$30	\$25
Basilio Teles. — O estatuto dos povos...	\$60	\$70
Brand. — A greve geral...	\$12	\$15
Campos Lima. — O movimento operário em Portugal...	\$60	\$70
Carlos Rates. — A ditadura do Proletariado...	\$40	\$45
Carneiro de Moura. — A mulher e a civilização...	\$50	\$60
Cesar dos Santos. — A questão operária e o socialismo...	\$50	\$55
Charles Albert. — O amor livre...	\$100	\$110
Detiael. — Os financeiros, os politicos e a guerra...	\$10	\$15
Domela Nieuwenhuis. — Patria e Humanidade...	\$60	\$65
Eduard. — O socialismo e a revolução...	\$200	\$250
Emilio Costa. — Acção directa e acção legal...	\$10	\$15
Etienvet. — A minha defesa...	\$60	\$65
Fraser. — A Rússia vermelha...	\$50	\$55
Fabra Ribas. — O socialismo e o conflito europeu...	\$60	\$65
Griffuelles. — A acção sindicalista...	\$50	\$55
Guilherme de Greef. — As leis sociológicas...	\$160	\$165
Luyau. — Ensino da moral sem obrigação nem sancção...	\$160	\$165
Hamon: A conferência da Paz e sua obra...	\$160	\$165
As lições da guerra mundial	\$160	\$165
O movimento operário	\$160	\$165
Gran-Bretanha. — O movimento socialista	\$160	\$165
Psicologia do militar proletario	\$160	\$165
Quista. — O socialismo e a revolução	\$160	\$165
A Crise do Socialismo...	\$160	\$165
Henriette Roland. — A Rússia nova...	\$12	\$15
Jean Grave: A Anarquia-Fins e meios...	\$350	\$375
A Sociedade Futura...	\$120	\$140
Individual e a Sociedade...	\$160	\$165
Jose Carlos de Sousa. — A propriedade privada...	\$20	\$25
Jose T. Lorenzo. — O socialismo e a Anarquia...	\$20	\$25
Jules Guesde. — A lei dos salarios...	\$12	\$15
Krapotkin: A Anarquia, sua essencia e seu ideal...	\$60	\$65
A Grande Revolução (2 vols.)	\$200	\$250
A moral anarquista...	\$12	\$15
Socialismo e Parlamentarismo...	\$60	\$65
Os bastidores da guerra...	\$60	\$65
Lagarde: Sindicalismo e Socialismo...	\$50	\$55
Landauer: A Social Democracia na Alemanha...	\$60	\$65
Leon. — O Socialismo...	\$160	\$165
M. Piaget. — Sindicalismo e Revolução...	\$50	\$55
Malatesta: A politica parlamentar no movimento socialista...	\$60	\$65
O programa socialista-anarquista revolucionario...	\$60	\$65
Entre camponeses...	\$60	\$65
No café...	\$60	\$65
Manuel Ribeiro. — Na linha de fogo...	\$60	\$65
Maria. — O Capital...	\$160	\$165
Maquet. — A caminho da unificação...	\$160	\$165
Nietzsche: Anti-Cristo...	\$160	\$165
Genealogia da moral...	\$160	\$165
Nietzsche: A emancipação da mulher...	\$160	\$165
Pataut e Pouget. — Como faremos a revolução...	\$160	\$165
Perfeito de Carvalho. — Notas e comentarios...	\$50	\$55
Pouget: A Confederação Geral do Trabalho...	\$50	\$55
Prat: Necessidade da associação...	\$60	\$65
Ricardo Mella: O principio do fim...	\$60	\$65
Roset. — A sugestão e as multiplades...	\$60	\$65
Russurmo. — A escravidão social da mulher...	\$60	\$65
Santos. — A transformação da sociedade pelo socialismo...	\$15	\$15
Tolstol: O canto do cisne...	\$160	\$165
Ultimas palavras...	\$200	\$250
Um clero...	\$30	\$35
Trostky. — Constituição politica da república dos Sovietes...	\$12	\$15
Um dos nós...	\$5	\$5
A caninha...	\$50	\$55
Vandervelde. — O colectivismo e a evolução industrial...	\$160	\$165



VÃO A  
**Sapataria S. Roque**  
VER

Grande sortido de calçado que esta casa tem para a estação do inverno  
Bota branca, forma broa e americana, desde... 1\$375  
Bota cal pret com solado de borracha, a... 37\$000  
Bota cal cor, forma moderna e broa... 26\$000  
Bota branca para rapaz... 9\$000  
Sapatinhos de verniz para criança à bebé, desde... 2\$500

Grande saldo  
Botas em cal pretas, botas cal cor, sapatos de verniz para homem tudo a... 20\$000

Calçado de luxo para homens, senhoras e crianças  
Ultimos modelos  
Preços convidativos  
Fazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa de Empregados do "Diário de Noticias".

**Queiroz L. da**  
L. Trindade Coelho, 17  
(Antigo L. de S. Roque)

## POLICLINICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.º

PARA AS CLASSES POBRES

DR. ABEL ALVES. — Ouvidos, nariz e garganta, as 15.  
DR. ANASTASIO GONCALVES. — Doenças dos olhos, as 15.  
DR. ANTONIO MARTINS. — Doenças das senhoras, as 16.  
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES. — Rins e vias urinarias, as 10.  
DR. ALMEIDA DIAS. — Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, as 15.  
DR. ARTUR PACHECO. — Doenças de pele, as 14.  
DR. EDUARDO GUEDES. — Rai X, as 16.  
DR. CARLOS FRADIQUE. — Doenças das crianças, as 15.  
DR. FERNANDO FONSECA. — Medicina geral e sifilis, as 15.  
DR. MARIO ROSA. — Clinica geral, estomago e intestinos as 14.  
DR. PEREIRA VARELA. — Doenças da boca e dos dentes, as 10.  
DR. FORMIGAL LUZES. — Massagens, ginecologia, banhos de luz, mecânica, electroterapia (diatermia, alta frequência, etc.), as 14.  
DR. VASCO DE LACERDA. — Clinica medica, coração e pulmões, as 15.  
DR. VASCO FALMEIRIM. — Cirurgia geral e operações, as 16.

**Nicolau Gomes Correia**



Rua dos Fanqueiros, 255

## grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em cal-pretos para senhora 11\$00  
Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00  
Botas cal-pretos grandes saldo 21\$00  
Botas cal-pretos com duas solas 22\$50  
Grande saldo de botas pretas para homem 17\$00  
Grande saldo de botas brancas 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças  
Grande saldo de botas de cor para homem a... 23.00  
Vão ver, pois só lá se encontra

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

## SAIDAL

É o único especifico ideal e infalivel indispensavel ás senhoras para a sua segurança. FRIEIRAS. — só o verdadeiro 26 de Maio as cura rapidamente. TOSSES — só as Pílulas Santos são cura radical.  
FARMACIA CABRAL, Suc.ª R. Presidente Arriaga, 39. — PAMPULHA — Lisboa.



Não me ralo!

Vou ali à Chapelaria Lusitana, e por um preço baratissimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e duma solidez capaz de resistir a todos os vasos.

**Chapelaria Lusitana**  
Rua Arco Marquês de Alegrete, 51-54  
LISBOA

## Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

**33 de S.º André**

actualmente  
Largo Rodrigues de Freitas, 33  
(em frente do chafariz)

**OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIVES**

DE  
ALVES D'ANDRADE, L.ª

JOSÉ OITICICA

PRINCÍPIOS E FINS DO PROGRAMA COMUNISTA-ANARQUISTA

Preço \$10 — Pelo correio \$13  
Pedidos acompanhados da respectiva importância á administração de A BATALHA.

INTELLECTUAIS, LEDE

A NOVELA VERMELHA



**Companhia Nacional de Navegação**  
Linha regular entre a Metropole e a Africa Occidental Portuguesa

Vapor DONDO  
Saíra no dia 15 do corrente para S. Vicente, Praia, Principe e S. Tomé.

Vapor PORTUGAL  
Saíra dia 15 de Dezembro para Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Capota, Zaire, Ambriz, Louanda, Cuilo, B. Velha, Ambrizete, Quissanga, Boma, Nogu, Matadi, Landana, Mucila e Musserra com transbordo em Louanda Novo Redondo, Louito, Benguela, Mossamedes, B. dos Tigres e P. Alexandre.

Para carga, passageiros e mais escla-recimentos, dirigir-se aos escritórios d.

Companhia Nacional de Navegação  
EM LISBOA: R. do Comércio, 85  
NO PORTO: R. da Nova Alfândega 34

Serviço de Livraria

DE

**A BATALHA**

Instrução profissional

Elementos gerais

Obras a \$50 encadernadas:  
Algebra elemental, aritmetica pratica, desenho linear geometrico, de fisica, d. mecanica, de modelação, ornato e figura, 360 e projecções, de geominica, Escultura, Commercial e Industrial — Geometria Plana e no Espaço.

Mecânica  
Desenho de máquinas, 7600; — Materia Agricola, 3650; — Nomenclatura de máquin e caldeiras, 3650; — Problemas de máquinas — 5400.

Construção Civil  
Obras a \$50 encadernadas:  
Acabamentos das Construções, — Alvenaria e Cantaria — Edificações — Encanamentos e salubridade das habitações — Materiais de construção — Terraplanagem e alcores — Trabalhos de Carpintaria Civil — Trabalhos de Serralharia Civil.

Manuais de officios

Obras encadernadas:  
Condutor de máquinas, 4400 — Electricista, 3600 — Fabricantes de tecidos, 3650 — Ferreiro, 3650 — Fogueiro, 3650 — Formador e Estucador, 3650 — Fundidor, 4400 — Galvanoplastia, 4400 — Navegante, 4400 — Piloteiro, 4400 — Sapeiteiro, 4400 — Serralheiro Mecânico, 4400 — Industria Alimentar, 3650 — Industria Ceramica, 3650.

Além das obras que annunciamos, satisfazem-se todas as encomendas que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte de correio e mais \$10 para registro.

Não se enviam livros a cobrança pelo correio.

Redacção e administração  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
LISBOA-PORTUGAL  
Telefone 5339 C.



**FABRICU MANUAL**

Encontra-se nesta casa um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços de reclame

Calçado para CRIANÇA (para todas as idades)  
Botas pretas, vitela, desde... 9\$50  
Sapatos pretos, bom sortido em calçado de cor... 7\$50

Calçado para SENHORA  
Sapatos de pelica, desde... 11\$00  
vitela, 2.ª, desde... 12\$50  
2.ª, 3.ª, desde... 15\$00  
Grande variedade em calçado da Moda

Calçado para HOMEM  
Botas brancas, vitela, desde... 15\$00  
pretas... 21\$00  
cal. 1.ª... 27\$00  
Calçado de luxo

Calçado de agasalho, muito barato

Grande Armazem de Calçado  
21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A  
(Antigo Arco de Santo André)

Acaba de sair a nova edição de:

**METODO INTUITIVO**

POR

BORGES GRAINHA

Preço \$50 — A' venda em todas as livrarias  
Depósito: Livraria Avelar Machado  
R. do Povo dos Negros, 19 e 21 — LISBOA

Esta casa tem sempre em depósito toda a qualidade de livros escolares, que vende aos melhores preços

A PROPOSITO

DEBATE DE OPINIÕES

A Ditadura do Proletariado

de CARLOS RATES

Preço 40 centavos

Pedidos á administração de A BATALHA

ACEITAM-SE AGENTES E CORRESPONDENTES NAS TERRAS ONDE AINDA OS NÃO HAJA

## Alegorias sociais

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Porto, nos seus números do 1.º de Maio de 1920 e 1921 em separata e em bom papel couchet, encontram-se á venda na administração de A BATALHA, ao preço de \$25 e \$30.

São umas belas alegorias para emoldurar e figurarem nas salas das associações operárias. Para a provincia e estrangeiro acresce o porte do correio.

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Continente e ilhas, 1 mês, 2\$50; 3 meses, \$50; 6 meses, 1\$00; 1 ano, 2\$00.

África Occidental e Espanha, 3 meses, \$50; 6 meses, 1\$00; 1 ano, 2\$00.

Colónias portuguesas, 6 meses, 2\$00; 1 ano, 4\$00.

Países estrangeiros, 6 meses, 2\$00; 1 ano, 4\$00.

O pedido de assinatura e de qualquer livro da secção de Livraria de A BATALHA devem ser acompanhados das respectivas importâncias e dirigidos á administração de A BATALHA, calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisboa-Portugal.

ANÚNCIOS

Recbem-se na administração de A BATALHA e em casa dos seus agentes das provincias, nas agências Havas, Bastos & Gonçalves e demais agências de annuncios. Não se publicam comunicados e annuncios com accções a particulares ou á vida privada de qualquer pessoa.

CORRESPONDÊNCIA

A correspondência relativa á redacção deve ser dirigida a Alexandre Vieira, redactor principal de A BATALHA.

Os assuntos relativos á administração não devem ser enviados na correspondência para a redacção, devendo ser tratados em nota á parte. Não se restituem os autógrafos.

REDACCAO E ADMINISTRACAO  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
LISBOA-PORTUGAL  
Telefone 5339 C.

## Serviço de livraria